

## ARTIGO DE REVISÃO

### Comunicação de notícias difíceis em Enfermagem oncológica: implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família

### Communication of difficult news in oncologic nursing: implications in the interpersonal relationship with the patient-family binomial

### Comunicación de noticias difíciles en enfermería oncológica: implicaciones en la relación interpersonal con el binomio paciente-familia

Renata da Silva Dias<sup>1</sup>, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Ojetivo:** mapear as produções científicas acerca dos desafios e possibilidades inerentes à comunicação de notícias difíceis entre enfermeiros e o binômio paciente-família no contexto da oncologia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada em bases de dados com os descritores e palavras-chaves selecionados, posteriormente realizou-se a identificação das publicações, seleção, extração e inclusão dos dados. **Resultados:** identificou-se 745 resultados, que após análise dos critérios de elegibilidade foram incluídos 10 estudos. Quanto a característica das publicações, identificou-se que cinco são de origem brasileira e que os estudos foram publicados entre 2017 e 2022. Os achados categorizados como barreiras são diferentes naturezas, sendo a fragilidade na formação e preparo do profissional sobre o tema. **Conclusão:** a comunicação entre os enfermeiros e o binômio paciente-família é permeado por inúmeras questões, principalmente pela falta de treinamento e preparo do profissional, sendo este ponto o mais aconselhado a ser trabalhado.

#### DESCRITORES:

Enfermagem oncológica; Comunicação; Família.

Informações do Artigo:  
Recebido em: 05/07/2023  
Aceito em: 05/05/2024

<sup>1</sup> Universidade de Vassouras, Curso de Enfermagem.

<sup>2</sup> Universidade de Vassouras, Curso de Enfermagem. E-mail: [augustosilvasa88@gmail.com](mailto:augustosilvasa88@gmail.com)

#### ABSTRACT

**Objective:** to map scientific productions about the challenges and possibilities inherent to the communication of difficult news between nurses and the patient-family binomial in the context of oncology. **Methodology:** this is an integrative review, carried out in databases with the selected descriptors and keywords, and later the identification of publications, selection, extraction and inclusion of data was performed. **Results:** we identified 745 results, which after analysis of the eligibility criteria, 10 papers were included. Regarding the characteristic of the studies, it was identified that five are of Brazilian origin and that the studies were published between 2017 and 2022. The findings categorized as barriers are different natures, and the fragility in the training and preparation of the professional on the subject. **Conclusion:** the communication between nurses and the patient-family binomial is permeated by numerous issues, mainly due to the lack of training and preparation of the professional, and this point is the most advisable to be worked on.

#### DESCRIPTORS:

Oncologic nursing; Communication; Family.

#### RESUMEN

**Objetivo:** mapear producciones científicas sobre los desafíos y posibilidades inherentes a la comunicación de noticias difíciles entre enfermeros y el binomio paciente-familia en el contexto de la oncología. **Metodología:** se trata de una revisión integradora, realizada en bases de datos con los descriptores y palabras clave seleccionadas, y posteriormente se realizó la identificación de publicaciones, selección, extracción e inclusión de datos. **Resultados:** se identificaron 745 resultados, de los cuales, tras el análisis de los criterios de elegibilidad, se incluyeron 10 artículos. En cuanto a la característica de los estudios, se identificó que cinco son de origen brasileño y que los estudios fueron publicados entre 2017 y 2022. Los hallazgos categorizados como barreras son de diferentes naturalezas, y la fragilidad en la formación y preparación del profesional sobre el tema. **Conclusión:** la comunicación entre enfermeros y el binomio paciente-familia está impregnada de numerosos problemas, principalmente debido a la falta de formación y preparación del profesional, y este punto es el más recomendable para ser trabajado.

#### DESCRIPTORES:

Enfermería oncológica; Comunicación; Familia.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é um importante elo com o binômio pacientes-familiares e demais componentes da equipe de saúde, onde uma das funções é garantir maior clareza e acesso às informações sobre diagnóstico, tratamento e prognóstico da doença <sup>(1)</sup>. Em observância a isto, é visto que muitas questões éticas se relacionam com a transmissão de informações e orientações de enfermeiros para pacientes. É visto que no campo da comunicação oncológica, enfermeiros vivenciam seus principais dilemas éticos, especialmente no que tange as famílias em entender a informação prestada <sup>(1)</sup>.

É fato que as informações auxiliam a família no processo de enfrentamento da doença, gerando confiança e auxílio no tratamento. Neste sentido, familiares percebem a importância da comunicação, e fazem ativa busca de informações durante as consultas médicas e as sessões de quimioterapia.

Todavia, alguns familiares apontam dificuldades em receber, da equipe de saúde, informações detalhadas sobre o câncer e o tratamento, e alegam ainda utilizarem a internet como fonte de informações <sup>(2)</sup>.

É importante destacar que quando recebem notícias sinceras sobre os pacientes oncológicos, os familiares se sentem mais preparados para lidar com a doença, com maior segurança e menor ansiedade. Em razão disso, é recomendável que enfermeiros estejam presentes durante a informação de diagnóstico, com o intuito de oferecer apoio emocional e mediar no esclarecimento das dúvidas <sup>(2)</sup>. Otani e colaboradores <sup>(3)</sup> relatam que a presença dos familiares representa um apoio fundamental que permitirá aumentar as possibilidades de comunicação e terapêutica.

Por outro lado, alguns familiares preferem não buscar informações adicionais, além daquelas fornecidas pela equipe de saúde. É importante que os profissionais de enfermagem questionem os familiares de pacientes sobre as preferências quanto ao recebimento de informações, a fim de adaptar as informações e orientações sobre saúde em cada caso. Portanto, recomenda-se que os esclarecimentos referentes aos casos oncológicos sejam feitos em vários momentos, fracionados e repetidos, pois se constata que famílias sem informações adequadas, tendem a enfrentar dificuldades nos cuidados oncológicos domiciliares <sup>(2)</sup>.

É indispensável incluir a família nos cuidados de enfermagem, sobretudo pelo fato muitas vezes de precisarem alternar atividades e rotinas durante o acompanhamento a um paciente oncológico. Durante um estudo com pacientes oncológicos de um hospital universitário, percebeu-se que a orientação dos familiares constituía importante dispositivo para o tratamento dos pacientes, especialmente pelo fato de que os familiares atuarem na prevenção de infecções, no preparo de dietas adequadas, na adesão à hospitalização e quimioterapia, no comparecimento às consultas, nas altas. Em decorrência disso, o estudo aponta para a necessidade de um maior preparo do enfermeiro para lidar com os pacientes oncológicos e seus familiares <sup>(4)</sup>.

O diagnóstico oncológico pode fragilizar pacientes e familiares, especialmente devido ao estigma de sofrimento, mutilação e morte. No entanto, é visto que alguns fatores interferem na comunicação, tais como fornecimento de informações claras e precisas, pouca escuta, respeito às crenças e contexto de vida, sensibilidade para com os sentimentos, demonstração de afeto e interesse pelo paciente e familiares. Vinculado a isso, percebe-se que a comunicação do diagnóstico de câncer não é uma tarefa fácil. Neste cenário, observa-se que a falta de habilidade de comunicação está associada à inexperiência profissional e dificuldades na formação <sup>(3)</sup>.

A enfermagem possui papel fundamental nas orientações, no fornecimento de informações e apoio emocional dos pacientes. Assim como, responsabilidades na adesão dos pacientes/familiares ao tratamento <sup>(3)</sup>. Em razão disto e da importância da temática, este trabalho tem como importatne

contribuição o apontamento de evidências de práticas e situações que favoreçam e/ou interfiram na comunicação entre o enfermeiro e o binômio paciente-família no campo da oncologia.

Objetivou-se, portanto, mapear as produções científicas acerca dos desafios e possibilidades inerentes à comunicação de notícias difíceis entre enfermeiros e o binômio paciente- família no contexto da oncologia.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa é caracterizada pela prática baseada em evidências, e também por proporcionar uma ampla abordagem do tema estudado e possibilitar uma maior compreensão acerca da problemática trazida neste estudo, através da análise de publicações tanto do campo das pesquisas experimentais e não- experimentais <sup>(6)</sup>.

Etapa de recrutamento foi realizada em bases eletrônicas, tais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Red Peruana de Bibliotecas en Salud (LIPECS), no PubMed da National Library of Medicine (NLM) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de responsabilidade da Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Em conformidade com o DECS/MeSH, foram analisados artigos publicados em revistas científicas dos últimos 05 anos, cujos resumos apresentem os seguintes descritores: enfermagem oncológica AND comunicação AND família no idioma português, Oncology Nursing AND Communication AND Family no idioma inglês, e Enfermería Oncológica AND Comunicación AND Familia no idioma espanhol. Foram incluídos neste estudo, artigos que abordam o tema relacionado e que exemplifiquem os desafios e possibilidades de comunicação na problemática apontada. Trabalhos em duplicata foram avaliados e excluídos, e manteve-se apenas um representante. Foram excluídos trabalhos que não disponibilizam seu conteúdo e que não tenha ligação com o tema abordado. Para a extração de dados selecionados, foi utilizado formulário para coleta das informações, que contém título do artigo, autores, país, idioma, ano da publicação, tipo de publicação, resultados e nível de evidência.

Para a análise das evidências foi adotada a seguinte hierarquia de relevância dos estudos: Nível 1 – evidências de meta-análise; Nível 2 – evidências de pesquisas experimentais; Nível 3 – evidências de pesquisas quase- experimentais; Nível 4 – evidências de estudos descritivos/qualitativos; Nível 5 – evidências estudos de caso e experiência; Nível 6 – evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Os dados foram extraídos dos objetivos, resultados/discussão e conclusão dos trabalhos. Para uma melhor visualização, foram agrupados em quadros juntamente com informações sobre autores,

revistas, ano, país de publicação, número de participantes, nível de evidência, dificuldades apontadas e possibilidades e indicações a serem observadas. Desta forma, foi possível apontar lacunas e prioridades, além de fazer inferências, descrever limitações e relatar a conclusão deste trabalho.

## RESULTADOS

Para o recrutamento dos trabalhos, este artigo se valeu da combinação de três descritores em três idiomas distintos, como português (n=131), inglês (n=501) e espanhol (n=113). Quando analisada a presença dos descritores nos resumos dos trabalhos, obteve-se os seguintes resultados português (n=06), inglês (n=83) e espanhol (n=02) trabalhos encontrados. Seguindo os critérios de inclusão, como trabalhos publicados nos últimos 05 anos e publicações relevantes para o tema, chegou-se a um total de 10 artigos incluídos neste trabalho conforme observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Mapeamento de produções científicas disponíveis na Biblioteca virtual em Saúde

Descritores	Trabalhos encontrados	Descritores no resumo	Últimos cinco anos	Publicações selecionadas
Enfermagem Oncológica AND Comunicação AND Família	131	06	02	02
Oncology Nursing AND Communication AND Family	501	83	42	06
Enfermería Oncológica AND Comunicación AND Família	113	02	02	02

Os trabalhos incluídos neste estudo datam do período de 2017 a 2022. Trata-se de oito artigos científicos e dois trabalhos de conclusão de curso de nível *strictu sensu*. Quanto a origem da publicação, identificou-se que cinco (05) são brasileiros, porém há também artigos provenientes da China, Cuba, Estados Unidos, Iran e Sigapura.

Dentre as barreiras e dificuldades apontadas nos trabalhos (quadro 02), são apresentadas as seguintes: dinâmica familiar, desgaste físico e emocional, falta de preparo na graduação e educação continuada, dificuldade em viver o luto, insatisfação da família por se sentir excluída, dificuldades de entendimento, a natureza difícil das notícias a serem dadas, fase de negação do paciente, agressividade, traços da personalidade do enfermeiro, comunicação evitativa com pacientes, falta de preparo dos enfermeiros, pouca idade, pouco experiência, religiosidade, falta de treinamento, ansiedade alheia, educação inadequada, medo de ser pragmático e baixo grau de instrução.

Dentre as possibilidades e indicações apresentadas nos trabalhos estão elencadas no quadro 02, as seguintes: comunicação humanizada, honesta, aberta e concisa, comunicação que reforce esperanças reais, maior sensibilidade, identificar preocupações e medos, comunicação de suporte para os familiares com espaço de escuta e fala para esclarecimento de dúvidas, observar padrões de comunicação da família, fornecer informações sobre o quadro clínico e apoio, o ato de brincar pode favorecer à uma melhor comunicação, ter empatia e treinamentos em comunicação (Quadro 2).

**Quadro 2.** Trabalhos selecionados para análise dos dados (n=10)

Id	Autoria	Título	Revista	Ano	País	Nível de evidência	Dificuldades encontradas	Possibilidades/ indicações
A1	Trainoti et al.,	Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica	Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde	2022	Brasil	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A natureza difícil das notícias a serem dadas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ato de brincar pode favorecer à uma melhor comunicação;</li> <li>• Necessidade de aprendizagem</li> </ul>
A2	Saba Farzi et al.,	Communication culture in cancer nursing care: an ethnographic study	Supportive Care In Cancer	2021	Iran	03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pacientes agressivos</li> <li>• Traços da personalidade do enfermeiro</li> <li>• Comunicação evitativa com pacientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empatia</li> </ul>
A3	Ruishuang Zheng et al.,	An exploration of the challenges for oncology nurses in providing hospice care in mainland china: a qualitative study	Asia-Pacific Journal Of Oncology Nursing	2021	China	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de preparo dos enfermeiros</li> </ul>	-
A4	Shao Wei Toh Et al.,	Nurses' communication difficulties when providing end-of-life care in the oncology setting: a cross-sectional study	Supportive Care In Cancer	2020	Singapura	03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca idade</li> <li>• Pouco experiência</li> <li>• Religiosidade</li> <li>• Falta de treinamento</li> <li>• Ansiedade alheia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamentos em comunicação</li> </ul>
A5	Goldsmith et al.,	The comfort communication model a nursing resource to advance health literacy in organizations	Journal Of Hospice & Palliative Nursing	2020	EUA	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação inadequada</li> <li>• Medo de ser pragmático</li> <li>• Baixo grau de instrução</li> </ul>	-

A6	Domínguez Cruz, Mirlay.	Consideraciones éticas para el cuidado de pacientes con dolor por cáncer en la comunidad	Revista Cubana De Medicina General Integral	2019	Cuba	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação honesta;</li> <li>• Comunicação aberta;</li> <li>• Comunicação que reforce esperanças reais;</li> </ul>
A7	Tenório, Claudia Christy de Oliveira.	O cuidado centrado na família da criança com doença de Ila: elaboração de um instrumento de alta de transição	UFF - Escola De Enfermagem Aurora De Afonso Costa	2019	Brasil	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insatisfação da família por se sentir excluída;</li> <li>• Dificuldades de entendimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço de escuta e fala para esclarecimento de dúvidas;</li> <li>• Observar os padrões de comunicação da família;</li> </ul>
A8	Souza et al.,	Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem	Rev Enferm Ufpe On Line	2018	Brasil	04	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer informações sobre o quadro clínico e apoio;</li> </ul>
A9	Silva, Alexsandro Santos Crespo da.	Cuidado humanizado de enfermagem a jovens que vivenciam o osteossarcoma : por uma percepção fenomenológica	UFF - Escola De Enfermagem Aurora De Afonso Costa	2018	Brasil	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fase de negação do paciente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação de humanizada;</li> </ul>
A10	Semtchuck et al.,	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa	Revista Uruguaya De Enfermería	2017	Brasil	04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desgaste físico e emocional</li> <li>• Falta de preparo na graduação e educação continuada</li> <li>• Dificuldade em viver o luto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter sensibilidade;</li> <li>• Identificar preocupações e medos;</li> <li>• Ser feita de forma clara e concisa;</li> <li>• Comunicação de suporte para os familiares, de forma verbal e não verbal;</li> </ul>

## DISCUSSÃO

O mapeamento feito das produções acerca do enfermeiro frente ao contexto de comunicações difíceis na oncologia, reuniu dez trabalhos de seis países. Com predominância do português, trabalhos em inglês e espanhol também foram incluídos neste estudo, e, portanto, objeto de análise. A inclusão de três idiomas aumenta o alcance das buscas, favorecendo um maior número de publicações encontradas <sup>(7)</sup>.

Analisando cenários de cuidados paliativos pediátricos, a revisão integrativa apresentada por Trainoti e colaboradores (2022) busca entender qual a percepção dos profissionais de enfermagem frente os cenários estudados pelo grupo <sup>(8)</sup>. No artigo, os autores destacam que uma das maiores dificuldades imposta pelo cuidado prestado, é a comunicação com a família, vide a natureza difícil das notícias que precisavam ser dadas. Ainda, os autores relatam que quando possível, ato de brincar com as crianças é um importante aliado na comunicação com elas. O artigo pondera a necessidade constante de aprendizado e de preparação para atuar nos quadros de fragilidade. De fato, o cuidado humanizado é uma oferta de suma importância a ser oferecido ao doente e seus familiares. No contexto de doentes em finitude, é imprescindível à enfermagem desenvolver meios facilitadores no processo de comunicação para o binômio paciente-família, contemplando a patologia, fatores psicossociais e humanos do contexto em questão <sup>(9)</sup>.

A falta de preparo na comunicação relatada por enfermeiros, é uma barreira muito comum e observada ao longo dos trabalhos, como aponta Zheng e colaboradores (2021), e, portanto, uma indicação de item a ser melhorado pelos enfermeiros <sup>(10-11)</sup>. Uma comunicação mais efetiva passa por mudanças filosóficas e culturais no contexto da oncologia, especialmente em maiores treinamentos na área para os profissionais <sup>(12)</sup>.

Farzi e parceiros (2021) destacam que a comunicação entre paciente e enfermeiro é atravessada por fatores relacionadas ao paciente, ao enfermeiro e ao ambiente <sup>(13)</sup>. Observando por este espectro, os autores apontam a agressividade do paciente, a personalidade do enfermeiro e a comunicação evitativa como as principais barreiras comunicativas. Erroneamente, e a fim de tentar preservar sua condição psicológica, o enfermeiro pode evitar a comunicação com seus pacientes e familiares, tornando o cuidado limitado <sup>(14)</sup>.

No artigo 4, a religiosidade é apontada como uma barreira no processo de comunicação. Embora não seja muito claro o papel da religião neste contexto, acredita-se que enfermeiro que tenham raízes religiosas tendem a ser mais seletivos e pautar sua comunicação de acordo com suas crenças religiosas <sup>(11)</sup>. No entanto, e em as muitas questões que permeiam a enfermagem, sabe-se que a religião desempenha papel importante para a saúde emocional da classe, como nos casos de *burnout* <sup>(15)</sup>.

Uma comunicação aberta, honesta e que reforce esperanças é apontada como uma possibilidade de se facilitar a comunicação entre o paciente e sua família <sup>(16)</sup>. De fato, e mesmo em meio a um cenário complexo, uma comunicação que reúna esses princípios é capaz de agir de forma terapêutica para o binômio paciente-família. Atender as necessidades explícitas e implícitas, de maneira consciente, deliberada, e de forma verbal ou não verbal promove o bem-estar geral e estabelece uma relação terapêutica entre ambos os lados, culminando em um ambiente de tranquilidade, respeito, ética e empatia <sup>(17)</sup>.



Ao mesmo tempo em que destaca a família como um entrave na comunicação, Tenório (2019) a resalta como objeto de análise para o entendimento do padrão de comunicação pertencente ao binômio paciente-família <sup>(18)</sup>. Ainda em seu trabalho, a autora pontua a necessidade de criação de um momento/espço de escuta e fala, pelo qual se atingiria maior eficácia na comunicação. Embora sempre presente nos discursos, a humanização através da comunicação continua em uma realidade distante. Em um cenário real, atravessado por uma má comunicação, o distanciamento do enfermeiro, paciente e família compromete a qualidade da assistência. Em razão disso, o espaço de escuta desponta-se como uma estratégia possível e bem-sucedida para o desenvolvimento de vínculo e cuidado <sup>(19)</sup>.

Estudo relata que a fase da negação é um determinante que impacta negativamente na comunicação no contexto da enfermagem oncológica <sup>(20)</sup>. É compreensível que ao receber uma notícia difícil, como em casos terminais, o paciente e familiares entrem em estado de negação e isolamento. Neste panorama, o choque de uma notícia difícil dessa magnitude causa profunda tristeza, e geralmente é acompanhada de raiva, revolta e ressentimento. Compreendendo a situação, e sem se afastar, o recomendável é que o enfermeiro demonstre empatia diante da situação <sup>(21)</sup>.

Pesquisadores descrevem acerca de possibilidades na comunicação entre o enfermeiro e o binômio paciente-família, estimulando a sensibilidade e a identificação de medos e preocupações, bem como a necessidade de uma comunicação clara e concisa para com o paciente e sua família <sup>(22)</sup>. Pesquisa ressalta que para além da assistência técnica, as condutas do enfermeiro no contexto desse tema devem ser realizadas com base no carinho, respeito, amor e solidariedade para com o paciente e sua família. E, que embora a família seja considerada um dos principais desafios no contexto de comunicação de notícias difíceis, esta também deve ser alvo do cuidado do enfermeiro <sup>(23)</sup>.

Tendo como base os resultados encontrados neste estudo, reforça-se a relevância em se identificar as barreiras, dificuldades, desafios, facilidades e possibilidades no contexto da comunicação de notícias difíceis. Muitos dos achados aqui são corroborados por outros estudos, como em uma análise com enfermeiros de Minas Gerais, Silva e colaboradores (2020) relataram que os enfermeiros incluídos em seu estudo demonstraram despreparo e desconhecimento quanto à comunicação de notícias difíceis, atribuindo esta responsabilidade ao profissional médico <sup>(24)</sup>. Amorim e parceiros (2021) que apontam o trabalho em equipe, o vínculo e o autoconhecimento como facilitadores ao comunicar notícias difíceis, enquanto a falta de preparo e dificuldade em lidar com as emoções são elencados como as principais barreiras neste contexto <sup>(25)</sup>.

### **Limitações do Estudo**

Este estudo executou uma revisão sistemática a partir da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde que contém uma série de bases de dados indexadas. No entanto, é possível que o estudo

realizado somente através desta plataforma constitua um viés de seleção.

### **Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública**

Acredita-se que este trabalho contribua para uma maior divulgação desta temática, que por muitas vezes tem sido negligenciado na área. Além disto, este estudo traz evidências acerca de possibilidades na comunicação com pacientes e familiares em situações difíceis, como as observadas em pacientes oncológicos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação de notícias difíceis no contexto da oncologia é um tema de alta complexidade, que perpassa por inúmeros indivíduos. Neste estudo é possível concluir que a importância de uma comunicação eficaz pelo enfermeiro neste contexto pode influenciar em muito a qualidade do cuidado prestado ao paciente- família. No entanto, e apesar das muitas barreiras apontadas neste estudo, a falta de preparo do enfermeiro nestas situações chama bastante atenção, sendo necessário por parte da academia e instituições implementar treinamentos e protocolos de comunicação a fim de padronizar essa interação neste cenário complexo. Contudo, a empatia, que é um valor intrínseco para a grande maioria dos enfermeiros, desponta-se como um dos mais importantes meios de se comunicar notícias difíceis, tanto entre o profissional e paciente, quanto para o profissional e familiares do paciente.

Em conclusão, destaca-se o importante papel do enfermeiro no contexto da comunicação de notícias difíceis, e a necessidade de mais investimento no ensino desta temática para acadêmicos e profissionais. Bem como a continuidade de estudos nesta área para o aprofundamento de questões ligadas as notícias difíceis no contexto oncológico.

### **REFERÊNCIAS**

1. Vargas Celis I, Concha Méndez C. Moral distress, sign of ethical issues in the practice of oncology nursing: Literature review. Aquichan. 2019;19(1):1–16. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.1.3>
2. Fernandes AFF, Silva S dos S, Tacla MTGM, Ferrari RAP, Gabani FL. Informações aos pais: um subsídio ao enfrentamento do câncer infantil. Semina cienc biol saude. 2018;39(2):145–52. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n2p145>
3. Otani MAP, Barros NF de, Marin MJS, Pinto AAM. Comunicação entre profissional de saúde e paciente. 2018; 21:2272–6. Disponível em: [http://www.revistanursing.com.br/revistas/242-Julho2018/Comunicacao\\_entre\\_profissional\\_saude.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/242-Julho2018/Comunicacao_entre_profissional_saude.pdf)
4. Miranda De Sousa R, Helena F, Santo E, Pinheiro FM. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados

de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. Rev enferm UFPE on-line. 2017;11(10):3796.

5. Gaguski ME, George K, Bruce SD, Brucker E, Leija C, LeFebvre K, et al. Oncology nurse generalist competencies: Oncology nursing society's initiative to establish best practice. Clin J Oncol Nurs. 2017 Dec 1;21(6):679–87. DOI: <https://doi.org/10.1188/17.CJON.679-687>

6. Tavares De Souza M, Dias Da Silva M, de Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

7. Donato H, Donato M. Stages for undertaking a systematic review. Vol. 32, Acta Medica Portuguesa. CELOM. 2019:227–35. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>

8. Trainoti PB, Melcherth TD, Cembranel P, Taschetto L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2022;35:1–11. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12308>

9. Gomes MI. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares palliative. Rev. Rede cuid. Saúde. 2019; 3(2). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5522/3095>

10. Zheng R, Guo Q, Chen Z, Ma L, McClement S. An Exploration of the Challenges for Oncology Nurses in Providing Hospice Care in Mainland China: A Qualitative Study. Asia Pac J Oncol Nurs. 2021 Mar;8(2):139–46. DOI: [https://doi.org/10.4103/apjon.apjon\\_62\\_20](https://doi.org/10.4103/apjon.apjon_62_20)

11. Toh SW, Hollen VT, Ang E, Lee YM, Devi MK. Nurses' communication difficulties when providing end-of-life care in the oncology setting: a cross-sectional study. Supportive Care in Cancer. 2021;29(5):2787–94. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05787-1>

12. Ghahramanian A, Zamanzadeh V, Rassouli M, Abbaszadeh A, Nikanfar A, Alavi-Majd H. Factors Influencing communication between the patients with cancer and their nurses in oncology wards. Indian J Palliat Care. 2014;20(1):12. DOI: <https://doi.org/10.4103/0973-1075.125549>

13. Farzi S, Taleghani F, Yazdannik A, Esfahani MS. Communication culture in cancer nursing care: an ethnographic study. Supportive Care in Cancer. 2022;30(1):615–23. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-021-06388-2>

14. Pazargadi M, Fereidooni Moghadam M, Fallahi Khoshknab M, Alijani Renani H, Molazem Z. The Therapeutic Relationship in the Shadow: Nurses' Experiences of Barriers to the Nurse–Patient Relationship in the Psychiatric Ward. Issues Ment Health Nurs. 2015;36(7):551–7. DOI: <https://doi.org/10.3109/01612840.2015.1014585>

15. Oliveira RFP de;, de Oliveira Pereira M, de Fátima Alves Dias P, Cardoso de Oliveira R, Ramos do Rosário K, da Silva Correia Oliveira RK. Religiosidade: estratégias de enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. Nursing (São Paulo). 2021;24(280):6199–210. DOI:

<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6199-6210>

16. Cruz MD. Consideraciones éticas para el cuidado de pacientes con dolor por cáncer en la comunidad. *Revista Cubana de Medicina General Integral*. 2019;35(4):01–12. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0864-21252019000400014](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0864-21252019000400014)
17. Coelho MTV, Sequeira C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Menta*. 2014;(11):31–8. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/263859419>
18. Tenório CCO. Cuidado centrado na família da criança com doença de Ila: elaboração de um instrumento de alta de transição [Dissertação]. Niterói, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13034>
19. Pott FS, Stahlhoefer T, Felix JVC, Meier MJ. Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(2):174–9. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200004>
20. Silva ASC. Cuidado humanizado de enfermagem a jovens que vivenciam o osteossarcoma: por uma percepção fenomenológica [Dissertação]. Niterói, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense; 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10370>
21. Pacheco L da SP, Santos GS dos, Machado R, Granadeiro D da S, Melo NGS de, Passos JP. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):e747986524. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6524>
22. Semtchuck ALD, Genovesi FF, Santos JL dos. Artículos de investigación/Articles in Research/Artigos de pesquisa. *Revista Uruguaya de Enfermería*. 2017;12(1):87–101. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0828>
23. Huber DJ, Salvaro MS, Medeiros IS, Soratto MT. Artigo Original Atenção à Saúde Challenges and Ethical Conflicts experienced by nursing staff with patient in the process of death and dying Endereço para correspondência. *Revista Inova Saúde, Criciúma*. 2017;6(2):50–72. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284434>
24. Silva AE, Ribeiro SA, Carvalho TV, Laia DHS de, Ferreira GJ, Oliveira LA de. A percepção do profissional enfermeiro frente à comunicação de notícias difíceis. *Research, Society and Development*. 2020;9(12):e36991211014. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11014>
25. Amorim CB, Barlem ELD, Piexak DR, Avancini RC, Lima FG, Alves BR. Breaking bad news: Strengths, difficulties and strategies used by undergraduate nursing students. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2021;30. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0044>